

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 25\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composto e impresso:
Editora Povelra, L.da

Telef. 62257

4490 Póvoa de Varzim

CAMPANHA ELEITORAL

**Sujidade nas paredes
com cartazes e
inscrições a esmo**

Com o decorrer da campanha eleitoral para a Assembleia da República, assiste-se desenfadadamente à corrida das colagens e inscrições, por tudo quanto é canto e parede, sem olhar a locais que sejam susceptíveis de causar prejuízos.

Mesmo os partidos que se dizem defensores da preservação do meio ambiente, fazem o triste espectáculo que se pode ver em frente ao hospital. Procedem-se a colagens e pinturas que degradam cada vez mais, a nossa depauperada paisagem.

Mas a culpa, essa cabe à nossa desleixada Câmara Municipal, que não teve o cuidado de a tempo, colocar «placards» destinados ao fim em questão. Só quando a campanha já ia a meio é que se lembraram do triste remédio.

Câmaras que se devem louvar, são aquelas que a tempo e horas, reuniram todos os partidos e celebraram um pacto em que nenhum

pintava ou colava fora das áreas destinadas para o efeito. Isto aconteceu, por exemplo, em Lelria e a bonita cidade do Lis — graças ao empenho do seu presidente — permanecerá intacta e bonita, mesmo durante estes períodos.

Em Esposende, o gosto pela porcaria, é já um vício!

A canalização do Rio Cávado

OBRAS NO VALOR DE 50 MIL CONTOS

Começam a resultar os constantes alertas para solução do rio Cávado e da sua foz.

As obras para melhoria da situação que se arrasta desde longa data, está dependente do concurso público agora anunciado, cuja base de licitação é de 50 mil contos.

Não recorremos ao passado histórico para fazermos valer os nossos direitos: bastará recordar os naufrágios que vitimaram muitas vidas e os iates, de nacionalidade estrangeira que tantas vezes demandam a barra de Esposende à procura de abrigo.

A defesa da Marginal e das numerosas vivendas, sacrificadas pelos violentos temporais de todos os invernos, constituem sobejos motivos para o investimento.

O desenvolvimento da construção naval obriga

à mesma necessidade. E, se pugnamos pela melhoria das condições de navegabilidade do rio e da foz, temos em vista o futuro de Esposende e a entrada na C. E. E.

A construção de 1 050 metros de molhe de protecção, desde os Socorros a Naufragos até à foz, para canalização e defesa do rio, com o conseqüente melhoramento hidráulico, estamos certos, será uma fase das obras reclamadas. O restante, virá em complemento.

Outros concelhos, mais a norte de Esposende, têm beneficiado de participações em milhares de contos, por influência partidária e governativa e, as obras continuam sem que se apurem outros resultados que não, os eleitorais.

Já basta de tanto esperar!

I Encontro de antigos alunos do COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Recordado Alvaro Carvalhal

Ao cabo de 12 anos de extinção, o Colégio Infante de Sagres, reuniu os seus antigos alunos, na maior confraternização organizada nestes últimos anos.

A figura de Alvaro Carvalhal, constitui uma das principais facetas deste I Encontro de antigos alunos, servindo, por isso mesmo, para tornar a reunião, bem matizada de bons momentos, de recordações duma mocidade passada e agora revivida.

O Encontro iniciou-se com a concentração dos aderentes no Largo Rodrigues Sampaio e, na Igreja Matriz, Missa de sufrágio por alunos e professores falecidos.

Seguiu-se longa caravana automóvel até ao Hotel do Pinhal, onde se realizou o almoço de confraternização.

No decorrer do almoço, em que participaram cerca de

120 antigos alunos, iniciou-se saudável frente-a-frente em que se desfiaram recordações que os anos não apagaram.

A intervenção de Manuel Losa, Dr. Juvenal Silva, Zinha Barra Reis, Zélia Agonia, deram um ar alegre e feliz aos investigadores, catedráticos, médicos, engenheiros, conceituados gestores de empresas, técnicos de quadros superiores e tantos outros especialistas, todos saídos do extinto Colégio Infante de Sagres.

Numerosas famílias, continuadores das tradições do Colégio, entusiasmadas com o acontecimento, prestaram-se a colaborar numa confraternização que perdurará vida fora.

Muitos faltaram. Ou por que a vida, para eles acabou

(Continua na 4.ª página)

Ambulância dos Bombeiros Voluntários envolvida em grave acidente

Recebemos, para publicação, um ofício da Direcção dos Bomb. V. de Fão, a propósito da notícia que envolveu uma ambulância de Esposende, em grave acidente.

Transcrevemos, dentro do espaço previsto pela Lei de Imprensa, os seguintes passos, considerados fundamentais:

«Os Bombeiros Voluntários de Fão lamentam, sinceramente, o precalço sofrido por aquela ambulância, bem como, e muito especialmente, as lesões sofridas pelo seu camarada, condutor da mesma, a quem desejam um rápido restabelecimento.

Mas também lamentam — e isso, sim, com todo o seu veemente repúdio — que V. Ex.ª tivesse feito tão grave acusação, sem, prévia e minimamente, se ter informado, junto daquele condutor, como os factos se passaram, pois, certamente, o mesmo lhe teria dito — como o disse a um elemento dos nossos Bombeiros, que o visitou no Hospital de Barcelos, onde verificou que, felizmente, não sofrera fractura da bacia — que não fora a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Fão a causadora do acidente.

É verdade que, naquele dia 1 de Setembro em curso, foram os nossos Bombeiros so-

A VERSÃO DA DIRECÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE FÃO

licitados para um grave acidente de viação, ocorrido no extremo do lugar de Criás, em que haveria um sinistrado politraumatizado, em melindroso estado físico. De imediato, saiu uma ambulância, desconhecendo, em absoluto, que também fôra solicitada a do INEM, o que anula a ideia de disputa, como V. Ex.ª insinua, tanto mais que, por esta última, naturalmente, seguir em marcha mais moderada — o que significa que a nossa seguisse com excesso de velocidade, o que não acontecia —, foi alcançada pela nossa, tendo o seu condutor, dentro das regras de boa condução e boa educação, facilitado a ultrapassagem, encostando à mão.

A nossa ambulância fez a manobra de ultrapassagem, com toda a facilidade e sem interferir na marcha da ou-

tra, até porque o trânsito, vindo em sentido contrário, igualmente, encostou à sua mão, andados cem a duzentos metros, verificou o nosso condutor, pelo espelho retrovisor, que a ambulância do INEM estava tombada na berma da estrada...

NOTA DA REDACÇÃO

A Direcção dos B. V. de Fão não foi testemunha ocular do acidente. Logo, fundamenta a sua versão na informação prestada pelo seu condutor. É verdade que não se incrimina, de quaisquer atitudes menos correctas.

Todavia, a versão apresentada não desmente a notícia de «Jornal de Esposende» pois:

1 — A ambulância de Esposende foi «alcançada pela

(Continua na 4.ª página)

HORA DE INVERNO

O leitor deverá atrazar o seu relógio, em 60 minutos, visto que a HORA OFICIAL DE INVERNO teve início às 0 horas, de Domingo, 29 de Setembro.

**SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA
DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE**

(11)



ONTEM E HOJE

Por M. M. da Silva Costa

Da reunião de 22 de Agosto de 1885 destaca-se a deliberação da Câmara «para que novamente se pedisse auctorização à Excellentissima Commisção Executiva da Junta Geral» para se poder «contrahir» novamente o empréstimo—já autorizado mas que, entretanto, tinha caducado sem que alguém «o tomasse» dentro do prazo em que foi arrematado—para pagamento dos débitos aos cofres da Junta Geral do Distrito e Engenharia Distrital.

Por proposta do Presidente foi aumentado o juro para seis por cento, amortizável nos mesmos cinco anos—conforme deliberado em 16 de Maio—sendo a primeira amortização no valor de 650\$000 reis e «o resto em partes iguaes nos annos seguintes». Nesta mesma reunião, demonstrando uma preocupação constante do Executivo, «accordaram que o Prezidente fosse auctorizado a despender, com a precisa econommia, as quantias precisas, para acudir aos pobres necessitados sobre medidas higienicas», delegando assim o poder de realizar as despesas indispensáveis.

A salvaguarda da hygiene pública está igualmente patente na frequente fiscalização que os serviços próprios faziam, não descurando os mais pequenos pormenores. Neste caso está a multa aplicada a Rozaria de Jesus Ferreira, da freguesia de Fão, «por não ter limpado o caes», a qual lhe fora indeferida por falta de fundamento, apesar da alegação de que «ella de todas as vezes que deposita n'elle peixe, o lava».

Na reunião de 29 de Agosto o Executivo deliberou que a Junta de Saúde alugasse uma casa «em condições precisas para hospital dos colericos» logo que necessária, uma vez não ser possível, na altura, proceder à construção de uma casa especifica—conforme era solicitado—para tal fim e face à rejeição da proposta, então apresentada, do Vice-Presidente, no sentido de ser pedida auctorização para contracção de um empréstimo de dois contos de reis, para com esta quantia se mandar edificar «um hospital ou hospitaes para colericos, cemiterios e outras medidas necessarias a acudir a tal epidemia».

As cangostas e vielas pareciam ser os principais focos contra a saúde pública. Assim quer a cangosta de «Tras dos Açougues», em Esposende, quer «uma viela que da rua da varanda... atravessa para o rio Cavado», em Fão, foram objecto de deliberação na mesma reunião. Quanto à primeira entendia o Subdelegado de Saúde que deveria ser fechada, enquanto Manuel António Zão e outros moradores declaravam obrigar-se à limpeza da dita cangosta. Na segunda Ignacio Gomes Martins e outro reclamavam contra a vedação abusiva, por parte de outros moradores, da citada viela, para fazerem «os seus gallinheiros...».

Para além destas estavam também em causa «o beco do areal que fica nas trazeiras do quintal de Manuel Rodrigues Viana», em Esposende e a cangosta da «pedra alta», em Fão. Em todos os casos a Câmara resolveu que a Junta de Saúde se debruçasse sobre as questões pois era matéria da sua competência.

Ainda na reunião que temos vindo a referir, à semelhança de idêntica auctorização delegada no Presidente na «sessão» anterior, foi deliberado autorizar o Vice-Presidente a «despender até à quantia de dois mil reis para saibrar a rua direita da freguesia de Fão bem como a despender até à quantia de quatro mil e quinhentos na estrada número 29 da Apúlia, para ser saibrada».

Continuando no séc. XIX verifica-se que na reunião de 12 de Setembro de 1885 apenas há a realçar o abaixo assinado dos moradores do lugar de Góios, no qual

(Continua na 5.ª página)

Cá por casa...

Eleições-85

Actividades Partidárias

PRD —

Partido Renovador Democrático

A lista de candidatos a deputados, proposta para a Círculo de Braga, inclui o Prof. José Luís Azevedo, da Escola Preparatória de Esposende, colocado em 5.º lugar.

É cabeça de lista, o Prof. Dr. António José Fernandes.

PS —

Partido Socialista

João Rodrigues Vilarinho, Provedor da Misericórdia de Esposende, está em 10.º lugar da lista de candidatos a deputados pelo Círculo de Braga.

Este nosso conterrâneo, figura bem conhecida, é funcionário municipal aposentado e fundador da secção local.

É cabeça de lista, o jornalista Raúl Rego.

PPD / PSD —

Partido Social Democrata

Em cerimónia realizada em Braga, fez apresentação pública dos candidatos a deputados pelo Círculo de Braga, em que figura, em 8.º lugar, Jorge Araújo e o Eng.º António Ribeiro, em último lugar.

É cabeça de lista, o Eng.º Eurico de Melo.

PDC —

Partido da Democracia Cristã

Num dos hotéis de Braga, fez apresentação pública dos candidatos a deputados pelo Círculo.

CDS —

Centro Democrático Social

Os candidatos a deputados pelo Círculo da Europa, conforme noticiámos, é constituída pelos nossos conterrâneos Carlos Miguel e Eng.º Alexandre Losa.

No início da campanha enviaram mensagens a todos os emigrantes, exortando-os ao voto.

APU

Aliança Povo Unido

Na Cantina Escolar de Esposende, realizou-se uma sessão de esclarecimento com vista às eleições legislativas.

Candidatura às Presidenciais

O Gabinete de Imprensa, da candidatura do Prof. Freitas do Amaral à Presidência da República, dirigiu-nos convite à colaboração do referido Gabinete, incluindo a possível publicidade às actividades políticas do candidato.

O País de luto

Ainda a tragédia ferroviária de Alcafache

Informamos os nossos leitores de que da tragédia de Alcafache, em que o nosso conterrâneo Valentinio Gomes, natural de Palmeira do Faro, saiu ileso, embora com traumatismos emocionais, pelo que teve de ser recolhido ao Hospital de S. João, do Porto—também informamos que o Delegado de Saúde de Mangualde referiu à Imprensa de que o último ferido que se encontrava no Centro de Saúde daquela povoação, era uma criança de nome Lilia, mas que já tinha seguido no sábado, dia 4, levada por familiares seus para a vila de Esposende.

Resta-nos apurar quem era a Lilia, e quem são os seus pais, deste concelho.

A Bandeira Nacional esteve hasteada, durante 3 dias, nos edificios oficiais desta vila.

Festa do Senhor dos Aflitos

A festa em honra do Senhor dos Aflitos, que se venera na sua capelinha junto aos Bombeiros, teve lugar, e pelo segundo ano consecutivo, na penúltima semana de Setembro.

Do programa, salienta-se apenas a pobreza das realizações, onde nem sequer a Procissão se evidenciou.

Julgamos que estas realizações devem ser assumidas com um pouco mais de prestígio e dignidade para que não acabem por cair no ridículo.

Saliente-se, finalmente, que não escapa a ninguém que o Senhor dos Aflitos não deixou de ser um pretexto para qualquer coisa menos transparente.

Admira-nos o consentimento da Igreja para tais desvirtuações.

Boletim Cultural

A Casa da Cultura editou mais um número do seu Boletim Cultural, referente a Dezembro de 1984.

Neste número, são abordados muitos aspectos da vida de Esposende, nomeadamente da Era Seiscentista a que já fizemos referência; Conferência do Subsino de S. Paio de Antas, Auto dos Reis, Notas Etnográficas e a continuação das origens da Misericórdia de Fão.

A colaboração, sendo preciosa e os artigos cheios de interesse e valor histórico, merecem leitura atenta e cuidada.

Comutação digital em debate

No Hotel do Pinhal, em Ofir, esteve reunida a Conferência Europeia de Administrações de Correios e de Telecomunicações que agrupou 30 especialistas de países membros.

A comutação digital constituiu o tema em debate, pretendendo assim, «estabelecer normas cuja observância deverá ser exigida pelas várias administrações europeias ao encomendarem equipamentos deste tipo aos diversos fabricantes».

Semana de Pregação

Decorreu de 16 a 22, a tradicional semana de pregações, cerimónias que decorreram na Igreja Matriz, com presença diária de numerosos fiéis.

Neste período, 119 crianças fizeram a sua Profissão de Fé, constituindo o ponto alto desta Semana de Pregações.

Curso de árbitros

O Conselho de Arbitragem de Braga leva a efeito ainda este ano, um curso de arbitragem para candidatos interessados nesta actividade.

Pará o efeito, aceita o referido Conselho de Arbitragem, inscrições de candidatos, até ao próximo dia 15 de Outubro.

As informações devem ser pedidas ao organismo promotor do curso, por escrito ou por telefone.

Jornal de Esposende

Proprietário:
Armando M. Marques Henriques
Corpo Redactorial:
Armando M. Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira Afonso
Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:
Manuel Alves Caseiro (Antas)
Ana Maria Vinha Escrivães (Apúlia)
José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa)
Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
José Félix Santa Marinha (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeres)
António Fernando Cepa (Mar)
Dr. Joaquim Marques Regado (Marinhas)
José Fernandes Cachada (Rio Tinto)
Dr. Manuel Mariz Nelva (Vila Chã)

Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arq. Bernardo José Ferrão
Manuel Maria M. Silva Costa
Dr. Manuel Sobral Torres
Maria Irene Ribeiro
Lino Rei

ASSINATURAS

De Amigo (mínimo) ... 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C.T.T.

No 2.º Bloco

será instalada a Casa do Povo de Esposende e uma Zona Comercial

Café/Restaurante - Papelaria - Quiosque - Sapataria
Salão de Cabeleireira / Esteticista
Boutique de roupas de Criança - Escritórios - Agência de Seguros
Agência de Contribuintes - Consultórios médicos

PREVISÕES:

Estamos em negociações para a instalação de um Banco, dado em Esposende só existir um Banco comercial.

No 3.º Bloco

VAMOS INSTALAR A Repartição/Tesouraria das Finanças

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM (SEGUNDO CARTÓRIO)

«Fábrica de Malhas Queiroga, Limitada»

CERTIFICO que, por escritura de 5 do mês corrente, lavrada desde folhas 80 a 81, verso, do livro número 27 - D, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre JOSÉ LUÍS QUEIROGA DE ALMEIDA e mulher FÁTIMA DO ROSÁRIO CRUZ DA SILVA, residentes na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, a qual será regulada pela pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «FÁBRICA DE MALHAS QUEIROGA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Açude, número um, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco.

SEGUNDO — A sede social poderá ser transferida dentro da mesma localidade por simples deliberação da Assembleia Geral.

TERCEIRO — O objecto social consiste no exercício de indústria de fabricação de roupa interior e exterior e outros artigos de malha (CAE - 321300).

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas, uma com o valor nominal de trezentos contos pertencente ao sócio José Luís Queiroga de Almeida, e outra com o valor nominal de cem contos pertencente à sócia Fátima do Rosário Cruz da Silva.

QUINTO — Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em reunião da Assembleia Geral, fica a pertencer ao sócio José Luís Queiroga de Almeida, que desde já fica nomeado gerente.

Dois — Para obrigar a sociedade e a representar em

juízo e fora dele, activa ou passivamente, e ainda nos actos que digam respeito à aquisição, venda ou permuta de veículos automóveis, é suficiente a intervenção do referido gerente José Luís Queiroga de Almeida.

Três — O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência no outro sócio ou em pessoas estranhas à sociedade, devendo, neste caso, obter previamente o consentimento da sociedade, que obrigatoriamente deverá constar de acta.

Quatro — Fica interdito ao gerente comprometer a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer outros actos ou contratos estranhos às transacções correntes da sociedade.

SEXTO — Um — A cessão de quotas a estranhos depende da autorização da sociedade, à qual é conferido o direito de preferência.

Dois — Se a sociedade não der autorização à pretensa cessão, ou por qualquer outro motivo um sócio quiser exonerar-se da sociedade, esta fica obrigada a reembolsá-lo com uma importância correspondente ao seu capital, na proporção de um balanço que será efectuado expressamente para esse efeito.

SÉTIMO — Poderão ser exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital nos termos que forem aprovados em reunião da Assembleia Geral.

OITAVO — Quando a lei não estabelecer outros pra-

zos e formalidades, as reuniões da Assembleia Geral poderão ser convocadas por qualquer dos sócios, por meio de carta dirigida ao outro sócio e expedida com uma antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
a) Geraldo de Jesus



Cinezende

Out. — Filmes a exhibir:

Quarta-feira, dia 2, Duro Dever... Galante no Amor!, i. 18.

Sexta-feira, dia 4, «O Doutor Charlatão», i. 13.

Sábado, dia 5, «Jovens, Médicos, Apaixonados», m. 12; 17,30 horas, «O Doutor Charlatão», i. 13; meia-noite, «Os 5 Campeões», i. 13.

Domingo, dia 6, «Loucuras de um Recruta», i. 13; 17,30 horas, «Os 5 Campeões», i. 13.

Quarta-feira, dia 9, «O Contrabandista», m. 16.

Sexta-feira, dia 11, «Congem Final», n. a. 13.

Sábado, dia 12, Nova York 2 Horas da Manhã», m. 18; meia-noite, «Máscara da Mulher Fantasma», m. 16.

Pró-Novo Quartel dos B. V. de Esposende

Continuamos a publicar os donativos recebidos durante a quinzena, em benefício das obras de construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários.

Os resultados continuam bastante animadores.

Aos nossos conterrâneos emigrantes, dirigimos o nosso apelo pois, sabemos, dos bons exemplos que nos têm dado para benefício do património de Esposende.

Os donativos recebidos, nesta quinzena, foram os seguintes:

Aníbal da Vinha Hipólito	100 000\$00
Arcipreste de Esposende	20 000\$00
Bento Lopes da Costa	10 000\$00
Maria Josefina Barreira	5 000\$00
Anónimo	5 000\$00
Orlando Afonso da Silva	5 000\$00
Laurentino Santos Miranda (Holanda)	5 297\$00
Carlos Oliveira Martins (1.ª oferta)	5 000\$00
António Gonçalves Ferreira da Silva	5 000\$00
Flávio Emílio Barbosa Gueusa	3 000\$00
Francisco Portela da Cunha	3 000\$00
Abílio Teixeira	2 500\$00
Jorge da Torre Neiva (França)	2 000\$00
Paulo Lima de Barros	2 000\$00
Francisco Nelson Ilá Barros Lima	2 000\$00
José Maria Eiras Martins	2 000\$00

Vende-se Aluga-se em Esposende

PROPRIEDADE denominada «Quinta do Neiva», no lugar da Infia, freguesia de Forjães, com a área de 40 mil m², terrenos de cultivo e pinhal, confrontando com o rio Neiva.

Tratar: Telef. 22625, rede Viana do Castelo.

Domingo, dia 13, «Nova York 2 Horas da Manhã», m. 18; 17,30 horas, «Máscara da Mulher Fantasma», m. 16.

Armazém no rés-do-chão na rua da Nogueira (traseiras do «Minel»), com cerca de 80 m².

Facilmente adaptável a qualquer ramo de negócio.

Contactar com BOUTIQUE DONINHA, na Rua Conde de Castro — Esposende.

LEIA E ASSINE

JORNAL DE ESPOSENDE



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUIDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

Ambulância dos Bombeiros Voluntários envolvida em grave acidente

Nota da Redacção:

(Continuação da 1.ª página)

nossa» (dos Bombeiros de Fão). Logo, circulava a velocidade muito superior aos limites fixados;

2 — «Dentro das regras de boa condução e boa educação facilitando a ultrapassagem, encostando à mão» (referindo-se à ambulância de Esposende) fácil era concluir, à ambulância de Esposende, que se avizinhava manobra perigosa e de consequências imprevisíveis, e optou pela obediência ao Código da Estrada.

3 — «O trânsito, vindo em sentido contrário, igualmente, encostou à sua mão» denuncia claramente o desrespeito pelo Código da Estrada, isto é, a ultrapassagem da ambulância de Fão não se fazia com plena segurança. Até fez encostar o tráfego que circulava no sentido contrário à marcha da ambulância de Fão.

4 — «Verificou o nosso condutor, pelo espelho retrovisor, que a ambulância do INEM estava tombada na berma da estrada...»

4.1 — O espelho retrovisor do lado do condutor apenas reflecte a faixa de rodagem contrária (esquerda do condutor) e a ambulância de Esposende estava tombada no lado direito;

5 — Estamos habilitados a afirmar que:

5.1 — Há fractura de bacia e o consequente immobilismo do sinistrado;

5.2 — Nenhum elemento do Corpo Activo ou representante da Direcção dos B. V. Fão visitou o sinistrado da ambulância de Esposende;

5.3 — É falso o condutor de Esposende ter dito ou illudido responsabilidade de outrém;

6 — Supondo que os 3 ocupantes da ambulância de Esposende, em consequência do acidente, estariam politraumatizados e em perigo de vida — o retrovisor não deu a medida dos ferimentos... — não seria de incriminar os B. V. de Fão, de abandono de vítimas?

7 — Se a Direcção dos B. V. de Fão está segura da sua versão, requereu inquérito à Inspecção Norte e ao INEM, por sua iniciativa para o apuramento de responsabilidades?

8 — Não compete ao «Jornal de Esposende» investigações ou a instrução de inquéritos mas, só e apenas, noticiar com verdade.

Aos considerandos na versão de Fão, não os comentamos, por desnecessários pois, não alteram, em nada, os factos por este Jornal noticiados.»

A Redacção

Alugam-se

Para Consultório, Escritório, etc., — 2 SALAS — 1 sala de espera e sanitários.

Telefs. 961176, 961596 ou falar no CINEZENDE.

I ENCONTRO de antigos alunos do Colégio Infante de Sagres

(Continuação da 1.ª página)

mais cedo, ou imperiosos motivos obstaram à sua comparecimento. No entanto, muitas foram as mensagens de solidariedade: Fernando Cardoso, Albino de Curvos, Madalena Cavaleiro, Néné Boaventura, Carlos Barros.

No encerramento, usaram da palavra o Dr. Mário Tavares Lobo, fundador do Colégio de parceria com Álvaro Carvalhal e o Dr. Agostinho Rua Reis, último Director.

O passado e o presente enlaçaram no mesmo abraço os alunos presentes e, bem assim, os frutuosa resultados alcançados. De resto, a pleiade de figuras presentes afirmaram, testemunham o que foi o Colégio Infante de Sagres e a influência exercida no meio social de Esposende.

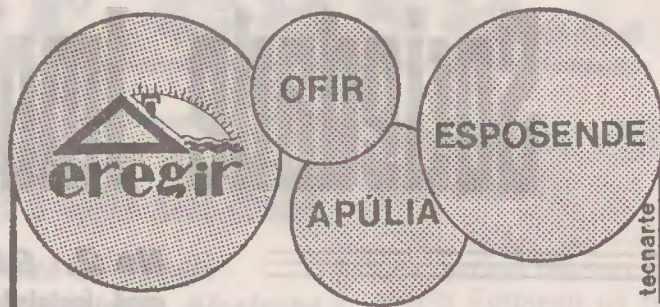
Bastante apreciado o poema da autoria de Helena Amaro que a organização pensa editar em comemoração do acontecimento.

Para se aferir do interesse deste I Encontro, a organização distribuiu um inquérito entre os participantes.

Das 84 respostas, 55 pronunciaram-se pela realização anual do Encontro e 27, em períodos de dois anos; 72 responderam que o mês seria Setembro e 12 escolheram o mês de Agosto.

★

De salientar as facilidades concedidas pela gerência do Hotel do Pinhal que prestou a melhor colaboração aos organizadores para que o



VENDEM-SE

- ☆ Casa em Goios — com r/chão, para comércio.
- ☆ Apartamentos T0, T1, T2 — Pinhal da Foz — junto ao Suave Mar.
- ☆ Apartamentos T2 — Junto à praia.
- ☆ Apartamentos T1 e T3, no edifício do Cinema.
- ☆ Moradia em Fão, com 5 quartos.
- ☆ Casa em Pinhote — r/c e 1.º andar c/3 quartos.

- ☆ Moradias — Pinhal da Foz, junto ao Suave-Mar.
- ☆ Terreno murado, aprovado para construção, 1.800 m2 — em Gandra (junto ao rio).
- ☆ Terreno — c/ 7000 m2 (Junto ao Suave-Mar). Aceitam-se ofertas.
- ☆ Terreno em Ofir 700\$00 m2.

ALUGA-SE

- ☆ Apartamento T2 — De Outubro a Junho, inclusivé.

Ig. Rodrigues Sampaio, 10
telef. 962126
esposende



Encontro decorresse da melhor maneira.

O almoço de confraternização foi presidido pelo Dr. Mário Tavares Lobo, Dr. Agostinho da Rua Reis, ladeados pelo Manuel Losa, em representação da organização; arcepreste de Esposende; prof. Carlos Martins; Peres Filipe

com a sineta original do Colégio e Manuel Gaifém Soares, o aluno mais novo.

A organização do Encontro esteve a cargo de Piedade Enes, João Silva, Dr. Agostinho Reis, Eng.º José Gonçalo Areia, Dr. Juvenal Silva, Dr. Armando Saraiva e Manuel Losa.

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De _____
MANUEL DE SÁ
CARREIRA



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

VENDEM-SE LOTES PARA MORADIA

com cerca de 460 m2

Telefones: 961396
961345

Conforto e bem-estar, só com...

...SÓ LAR

(O SUPER-MERCADO DO LAR)

AGENTE



GÁS MOBIL
Agente Concelhio



V. Ex.a encontra neste estabelecimento tudo quanto necessita para a sua casa:

Móveis - Iluminação
Aquecimento - Cozinha

Distribuidor para Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Barcelos

CLUBE DE VÍDEO

Temos uma grande variedade de Filmes, nos sistemas BETA e VHS.

Inscribe-te como sócio terás vantagens

Avenida Valentim Ribeiro

Telef. 961841 — ESPOSENDE

ESPOSENDE REGIONAL

ANTAS

ATÉ QUE ENFIM!!

É verdade! Até que enfim que chegaram os primeiros contentores, para recolha do lixo, à nossa freguesia. Imperioso se torna agora, que a Junta de Freguesia fente, por todos os meios, mentalizar as pessoas que os referidos contentores são realmente para recolher o lixo doméstico, evi-

tando que continue a ver-se por todos os lados, toda a qualidade de lixos e lixeiras.

FALECIMENTO

No passado dia 13, faleceu na terra da sua naturalidade, onde também residia, Vila Mou, o Sr. António Custódio Alves Ferreira, casado, de 88 anos de idade. O extinto era pai do Padre Manuel de Brito Ferreira, pároco desta fregue-

sia. O seu funeral realizou-se no dia 15 para o cemitério local, tendo ali comparecido, além de grande número de sacerdotes, quase todo o povo de S. Paio de Antas, que assim quiseram testemunhar ao Padre Brito, toda a solidariedade naqueles momentos de dor.

À família enlutada, em especial ao pároco desta freguesia, apresentamos os nossos sentidos pésames. — C.



Efemérides Marítimas

7 DE OUTUBRO - 1899

Naufrágio no Golfo do México

No Golfo do México, afundou-se sem deixar vestígios, o veleiro «AGNES» — navio aparelhado em «barca», da praça do Porto. Navegava de regresso do porto de Nova Orleães, para a barra do Douro, com mercadoria diversa.

Deste naufrágio, entre tantos outros que no Golfo aconteciam, desapareceram o capitão Knudsen e mais 23 tripulantes, incluindo o contramestre Eduardo Fernandes Loureiro e mais 7 homens que eram naturais de Esposende, dos quais hoje recordamos o nome do moço de bordo João José Ribeiro.

Só mais tarde, ao mar das Ilhas Canárias, foi encontrada a boiar uma tábua com o letreiro «AGNES» Porto.

4 DE OUTUBRO - 1900

Naufrágio no Rio Grande do Sul

Quando navegava ao largo da costa do Rio Grande do Sul — Brasil — o comandante Tito José Evangelista recolheu a bordo do seu bergantim «União», os naufragos do veleiro britânico «Roby», que se afundou naquelas paragens, procedente de Liverpool.

Esse gesto de humanidade, valeu ao nosso conterrâneo a oferta simbólica de um

binóculo de longo alcance, com uma dedicatória do governo de S. M. Britânica.

SETEMBRO/OUTUBRO - 1906

Naufrágio do «Rio Lima»

Sobre a Ilha Terceira, à vista de Angra do Heroísmo, na madrugada, afundou-se o iate vianense «Rio Lima», que era governado pelo piloto Luís Nunes Novo, natural de Esposende, vulgarmente conhecido pelo «Piloto da Frita».

Toda a tripulação do «Rio Lima» foi salva por um palhote açoreano, que navegava no mesmo rumo.

3 DE OUTUBRO - 1973

Encalhe do «ADA FERRER»

Um navio de cabotagem espanhol encalhou, nesta madrugada, na praia de S. Bartolomeu, à vista de Esposende. Transportava um carregamento de sal e os seus oito tripulantes ao acordarem sobressaltados pelo fragor do barco sobre a penedra da praia, logo trataram de o abandonar. O homem da leme, neste quarto de vigia, era um moço de 17 anos, que fazia a sua 1.ª viagem no «ADA FERRER».

O barco, devido ao rombo sofrido, acabou por se perder, desmantelado pela primeira maresia que veio à costa.

O mau estado das bermas das estradas

As estradas que atravessam o nosso concelho, sobretudo as nacionais, sofrem de completo abandono, no que respeita ao saneamento. Mesmo aqui perto, já mal se pode andar pelos passeios, pois os matagais que se desenvolvem nas bermas, ocupam largas faixas. As valetas e vazadouros pluviais, estão completamente arruinados e encobertos com

montões de lixo.

O zelo e asseio que por estas estradas se via há alguns anos atrás, graças à intervenção persistente e cuidadosa das brigadas de cantoneiros, desapareceu completamente. Agora, tudo se encontra abandonado como mandam as boas regras do sistema actual.

A Junta Autónoma das Estradas, gasta rios de dinhei-

ro em reparações de estradas, por que as deixa ao abandono, sem o mínimo de manutenção e quando vêm as chuvas, com os escoadouros entupidos, estas não têm outro remédio senão destruir os pisos das faixas de rodagem.

É este o panorama que nos preparamos para assistir, dentro de um mês, nas nossas estradas.

Subsídios para a História do Município

Ontem e Hoje

(Continuação da 2.ª página)

solicitavam a reparação da fonte pública daquele lugar, sendo deliberado encarregar o delegado de saúde e facultativo municipal para averiguar de tal necessidade e mandar proceder, em caso afirmativo, a reparação «cuja despesa sahirá da verba das medidas sanitárias».

Apesar da acta da reunião de 19 de Setembro nada mencionar de importante, para além de mero expediente, na mesma data realizou-se uma outra reunião com vista à fixação do contingente de mancebos com que o concelho tinha de contribuir para «o exercito e armada», através da qual se poderá elaborar o censo populacional concelhio de então.

Tal como na reunião de 19 de Setembro também na que se realizou, passados os oito dias «regimentais», no dia 26 de Setembro, nada consta que mereça destaque neste apontamento.

Depois deste «fastidioso», mas interessante, relembrar do passado, regressemos ao presente para dizer algo sobre as reuniões do Município realizadas em 23 de Agosto, 10, 13 e 24 de Setembro do corrente ano.

Na reunião de 23 de Agosto a Câmara Municipal deliberou remeter o processo de expropriação dos três prédios da Zona Envolvente à Igreja Matriz ao Juiz de Direito do Tribunal da Comarca, com vista ao prosseguimento da expropriação. Em 10 de Setembro foi deliberado conceder um subsídio no valor de 230 000\$00 à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, sendo, igualmente, deliberado abrir concurso público para as empreitadas de construção dos edifícios escolares de Pinhote (Marinhas) e Mar.

Face à recente criação do ensino pré-escolar a Câmara Municipal reuniu-se extraordinariamente em 13 do mesmo mês e decidiu proceder à adjudicação do mobiliário pré-escolar e escolar necessário, às obras de adaptação indispensáveis em salas destinadas àquele ensino e da obra de ampliação do cemitério de Apúlia.

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 6.ª página)

TORNEIO DE ABERTURA

Taça «Juvêncio Ramalho»

Prossegue esta competição, na qual a A. D. E. tem vindo a participar para fazer rodar, às quartas-feiras, os segundos planos.

Últimos encontros:

Esposende - Joane, 4-1
Esposende - Vieira, 2-1

Taça A. F. de Braga

Esta prova teve início no fim da semana de 7 e 8 de Setembro e nela participam as equipas dos três escalões distritais, a nível de seniores. Formadas as séries, os clubes do concelho ficaram assim distribuídos:

Série A:

Antas, Fão, Gandra e Marishas.

Série B:

Estrelas do Faro, Vila Chã, «Os Ceramistas» e Roriz. (Estas duas últimas formações são do concelho de Barcelos).

O Grupo Desportivo de Apúlia não participa neste torneio.

Resultados verificados até à 3.ª jornada:

Série A:

Gandra - Antas, 1-0
Marinhas - Fão, 2-0
Fão - Gandra, 2-0
Antas - Marinhas, 0-2
Fão - Antas, 3-1
Marinhas - Antas, 2-0

Série B:

Por desistência das equipas do concelho de Barcelos o apuramento do vencedor desta série será feito entre o Estrela do Faro e o Vila Chã. Daqui poder-se-á concluir que os vencedores das séries A e B serão representantes do concelho.

Resultado da 1.ª colta:
E. do Faro - Vila Chã, 2-3

Falecimentos

JOSÉ DA SILVA DIAS

Vítima de doença incurável, faleceu nesta vila, o Sr. José da Silva Dias, casado, com 61 anos de idade, que residia na Avenida Dr. Henrique de Barros Lima. Foi carteiro dos CTT e encontrava-se na situação de aposentado. Figura simpática desta terra, que contagiava com facilidade a sua natural boa disposição o que ficou tradu-

zido no seu funeral, que teve grande acompanhamento.

Após Missa de corpo presente na Matriz, foi sepultado no cemitério municipal, transportado pelos Bombeiros Voluntários, corporação que já serviu durante anos.

★

Em Buenos Aires faleceu recentemente o nosso conterrâneo sr. Joaquim Pertiga, viúvo de Rosa Pinto. Ambos viveram radicados com a família, durante anos, na capital da Argentina.

Pésames às famílias em luto.

MINISTÉRIO DO MAR

Direcção-Geral de Portos

Direcção dos Serviços de Projectos e Obras

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da Empreitada de **CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DE DEFESA MARGINAL e de Melhoramentos Hidráulicos da FOZ DO CÁVADO**

Caução provisória: 1 250 000\$00
Base de licitação 50 000 00\$00

Obra a realizar:

— Um dique de 1 052 m. de comprimento com uma plataforma de 5,00 m à cota (+ 5,00 m Z. H.) e taludes a 3/2 do lado do rio e a 1/1 do lado de terra.

Alvará exigido: 2.ª subcategoria da II categoria e classe de valor igual ou superior ao da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, Avenida Elias Garcia, n.º 103, 1000 Lisboa, até às 17 horas do dia 23 de Outubro de 1985.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 24 de Outubro, às 15 horas, no mesmo local, onde poderá ser consultado o Processo de Concurso todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O Processo de Concurso completo poder-se-á obter na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos.

Lisboa, 17 de Setembro de 1985.

Pel'O Engenheiro Director-Geral de Portos

(Fernando Muñoz de Oliveira)

JORNAL DESPORTIVO

III Divisão Nacional

FUTEBOL

Começou, no dia 15 de Setembro, o Campeonato Nacional da III Divisão, no qual participa a A. D. de Esposende. O sorteio ditou que o primeiro jogo se realizasse em Esposende, contra uma equipa bastante conhecida, pois que ainda há dois anos mili-

tou na II Divisão Nacional: o São Martinho. Era um encontro aguardado com natural expectativa, por diversas razões. Assistimos ao jogo, que teve a presenciá-lo um número razoável de público, mas, confessamos, só nos agradou o resultado final. Bom, também poderemos afirmar que algum regozijo tivemos

ao constatar que a A. D. de Esposende foi a equipa menos má sobre o terreno de jogo. Quanto ao espectáculo, foi de muito baixa qualidade, se nos lembrarmos que os «actores» são quase todos «profissionais da bola».

Na segunda jornada, a A. D. E. tinha tarefa difícil: uma deslocação a Santa Maria de Galegos, para defrontar os locais. Tal como largas dezenas de esposendenses, fomos presenciar este jogo. Devemos dizer que gostamos não só do resultado final, mas, agora, já nos agradou, um pouco mais, a exibição gradual da equipa. No entanto, repetimos, sendo os seus elementos bem pagos para jogar futebol e representar Esposende a nível nacional, a A. D. E. tem obrigação de proporcionar melhores espectáculos e isso acontecerá logo que todos os jogadores dêem tudo o que está ao seu alcance. Por aquilo que vimos na 2.ª parte ficamos com a ideia de que temos equipa para ir longe, nesta prova. No entanto, terá que haver mais apoio por parte dos esposendenses (não só a nível de calor humano, mas, sobretudo, material). Se a Direcção não tiver «ajudas» das entidades locais e dos verdadeiros amigos de Esposende, temos algumas dúvidas da possibilidade de conduzir o barco a bom porto. Se se pretende divulgar o nome de Esposende e se se contrataram homens para o fazer não tenhamos dúvidas que é aos esposendenses de raiz e de coração que compete ser o suporte material desta «empresa desportiva».

Ficha dos dois jogos:

Esposende, 2 - S. Martinho, 0

Golos: Rodolfo aos 35 minutos e Guimarães aos 56 minutos.

Cartão amarelo para Neto.

A A. D. de Esposende apresentou a seguinte constituição: João Manuel; Celestino, Adriano Vieira, Neto e Zeca; Américo, Zé Paulo (Óscar aos 77) e Paulo César; Rodolfo (João Maria aos 86), Guimarães e Lila.

Santa Maria, 0 - Esposende, 1

Golo: Zé Paulo, aos 60 m. Cartão amarelo para Rodolfo.

A A. D. de Esposende formou com: João Manuel; Celestino, Adriano Vieira, Neto e Zeca; Américo (Cassamo, aos 78), Zé Paulo e Paulo César; Rodolfo (Rocha, aos 88), Guimarães e Lila.

Tanto num como noutro, as arbitragens situaram-se em bom plano.

Na 3.ª jornada, e quando este jornal chegar ao nosso leitor ter-se-á já efectuado, a A. D. de Esposende desloca-se a Vieira do Minho. Fazemos votos para que o resultado nos seja favorável.

(Continua na 5.ª página)

Registo de Notas

MANUEL DE BOAVENTURA

— O último depoimento do Escritor

Pelo Dr. MANUEL SOBRAL TORRES

O Senhor Alberto Codesso é natural dos Arcos de Valdevez e descendente de uma Família Arcuense com assinaladas provas de dedicação à sua terra natal. No percurso da sua carreira judicial, permaneceu nesta vila alguns anos, entre as décadas de sessenta e setenta, tendo-se enamorado das belezas naturais de Esposende e da praia de Suave-Mar, que costuma visitar no Verão, com os seus familiares, em merecido gozo de férias. Espírito observador e culto, burilador elegante no amanho do jornalismo literário, Alberto Codesso não perdeu então a oportunidade de conhecer pessoalmente Manuel de Boaventura, cuja obra de Escritor, poliforma e rica, já conhecia e muito apreciava. E assim — gémeos na sensibilidade humanista e na predilecção pela Literatura Minhota — se iniciou naturalmente um salutar convívio com o Escritor de Susão, que com o tempo foi aumentando em frequência e amizade recíproca.

Desse continuado «conversar honroso mantido com o erudito Escritor», para usar a própria expressão de A. Codesso, resolveu este, em boa hora, fazer um primeiro apontamento fiel que o diário bracarense «O Correló do Minho» (de que M. de Boaventura foi assíduo colaborador) pressurosamente logo divulgou, em rodapé, nas edições de 13, 17 e 18 de Agosto de 72. Três meses depois — sob o título genérico «ENCONTRO COM O ESCRITOR MANUEL DE BOAVENTURA» — coube a vez ao quinzenário «Notícias dos Arcos» de publicar uma série de nove artigos daquele seu apreciado colaborador e conterrâneo, o último dos quais já em 25 de Março de 1973: portanto, exactamente um mês antes da morte trágica do saudoso Escritor e Etnólogo Esposendense. Bem longe estava o Autor, e devotado Arcuense, de pensar que esse seu oportuno escrito jornalístico constituiria o derradeiro (e talvez o primeiro, quanto sei) depoimento pessoal directo, mais completo e ponderado, de Manuel de Boaventura...

Só agora, nos nossos ocasionais encontros matinais de Agosto, na também «nossa» praia de Suave-Mar, tive conhecimento da referida série de artigos (que acabo de ler com muito aprazimento e crescente interesse); bem como de algumas curiosas circunstâncias que rodearam esse feliz (ia dizer, providencial) «ENCONTRO» — meditado e questionado metodicamente por A. Codesso — e que viria a ganhar um significado dramático e premonitório de mensagem de despedida do grande Contista Minhoto de Vila Chã...

Graças à meticulosidade, persistência e sentido pedagógico do seu «exigente» interlocutor, teve Manuel de Boaventura o prazer espiritual de recordar, revendo — e relatar no seu inconfundível estilo simples e harmonioso — o muito quanto andou, e por onde, no extenso itinerário da sua dilatada e fecunda vida literária; e ainda de avaliar — quem sabe se surpreendido... — a dimensão exacta do seu pensamento e da sua verdade interior, na reflexão da sua Obra: na solidão a que se votara («no isolamento da minha tebaída, desde há anos», diria ao seu «Camarada dialogador e prestimoso Amigo»), longe do convívio urbano, ao cabo de toda uma vida dedicada à cultura do espírito, da literatura popular e das tradições minhotas!

Na altura, em 1973, recordemos, a imprensa esposendense era praticamente inexistente, pois o semanário «O Cávado» já tinha deixado definitivamente de se publicar, nesta Vila. Entretanto, os anos rolaram na sua marcha célere e imparável, favorecendo o esquecimento e a ingratidão dos homens. Mas, como é do domínio geral, decorre desde Agosto findo o centenário do nascimento de Manuel de Boaventura. Em sua comemoração e homenagem, a Casa Municipal da Cultura promove, em fins de Novembro próximo, um «Colóquio» sobre aquele notável Homem de Letras, nosso conterrâneo. Impõe-se que o referido «ENCONTRO COM O ESCRITOR MANUEL DE BOAVENTURA» seja divulgado e apreciado pelos seus participantes e, depois, por todos os que porventura se interessarem pela sua Figura e, principalmente, pela sua Obra Literária. Para tanto, terá o Município de promover a sua imediata e cuidada publicação, em separata, com a devida autorização e apoio do seu Autor, que deverá ser expressamente convidado para estar presente no «Colóquio», permitindo-se assim um melhor conhecimento, interpretação e comentário do pensamento original e mais actualizado do próprio Escritor, isto é, através da sua própria palavra — impossível de reunir, sequer de aflorar neste limitado «registo de notas».

22-9-85

M. S. T.

Pontos de vista...

A FISIONOMIA DA VILA

Um embargo judicial, por efeito de obra junto aos Bombeiros, não autorizada pela Câmara Municipal, está a provocar polémica e apreensão quanto ao futuro da fisionomia de Esposende.

O acréscimo do andar, segundo a opinião dos entendidos na matéria, degrada o aspecto arquitectónico e urbanístico do local e, por isso, o executivo municipal «não deixou passar».

Sobre este assunto, na edição de 5 de Maio de 1979, de «Jornal de Esposende», dizia-se:

«O chamado miolo da vila está recheado de valores que a cultura de uma época histórica influenciou fortemente e disso são prova, os edifícios da Rua Direita, a Casa do Arco, do Barão, o Teatro Clube, Igreja Matriz, o Hospital e o edifício da Câmara Municipal, entre muitos outros de igual valor e interesse. De resto, o relatório do conhecido Arq.º Noé Diniz constitui um grito de alarme para a situação, afirmando a certo passo: «o seu tecido urbano e os seus exemplares barrocos são disso prova evidente».

«O património de Esposende onde existem ainda, arquitecturas do século XVI, está gravemente ameaçado.»

Decorridos estes anos, a fisionomia de Esposende continua a degradar-se, assim como o bom gosto e o senso da nossa gente.

Todavia, vários concelhos do Minho, continuam nos seus esforços para a reconstrução de velhos edifícios de boa traça arquitectónica, para alindar as suas terras.

No concelho de Esposende, entretanto, os critérios são variadíssimos e, ninguém colabora com ninguém.

O Visconde de Valmor, de fino gosto artístico, alindou Lisboa com belos edifícios mas, hoje, se ressuscitasse, morria de pasmo. Em Esposende, pelo que se vê, nem tinha hipóteses de ressuscitar...

Cobrança de assinaturas

Avisamos os nossos assinantes do concelho de Esposende que a cobrança da assinatura de 1985, está a ser feita através do Banco.

Solicitamos o favor do melhor acolhimento possível pois, do pagamento das assinaturas depende o futuro de «Jornal de Esposende».

O preço da assinatura será acrescido das despesas de cobrança pela Banco.

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Crespo (Argentina)	2 000\$00
António Almeida Brochado (França)	1 000\$00
Joaquim Araújo (Suíça)	1 000\$00
Anónimo (Esposende)	1 000\$00



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

Jornal de Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE